

## Por um sistema de saúde responsável

GILSON CANTARINO O'DWYER

A construção e reconstrução de um sistema de saúde que atenda às demandas e anseios da população é o nosso desafio. Ao assumirmos a gestão da Secretaria de Estado de Saúde, encontramos um quadro marcado pelo: sucateamento da mão-de-obra; privatização de sete hospitais estaduais de emergência; inauguração de unidades hospitalares sem vistoria prévia que autorizasse o funcionamento; abandono de construção de unidades hospitalares; vultosa dívida da ordem de R\$ 88 milhões, sendo R\$ 30 milhões somente com medicamentos de alto custo, o que gerou um clima de desconfiança generalizado entre fornecedores e pacientes dependentes de medicamentos específicos, como por exemplo, os renais.

Partimos para o enfrentamento dos problemas. O governador Anthony Garotinho, sensível aos problemas de saúde que afligem a população, triplicou os recursos do estado destinados a esta área. A anulação da terceirização da gestão dos hospitais públicos de emergência exigiu medidas enérgicas do Governo estadual.

O retorno desses hospitais à gestão pública revela profundas mudanças, em curto espaço de tempo.

O Decreto 25.202 de 04 de março de 99 poderia ser considerado um marco na história da saúde pública de nosso estado, ao traduzir o respeito a um compromisso de campanha do conjunto de partidos que compõem a coligação que elegeu o Governador Garotinho, e a expressão da vontade política de um dirigente.

O número de internações nesses hospitais, já no segundo trimestre deste ano, apresentou um incremento de aproximadamente 40%, passando de 7.967 para 11.014 internações.

Dados de produção ambulatorial atestam que este ano já foram realizadas quase 10 milhões de consultas a mais no Estado, em relação ao mesmo período do ano anterior.

O número de consultas habitante/ano foi ampliado de 2,45 para 3,13 já no primeiro trimestre, o que significa um índice maior que a média nacional de 2,31 habitante/ano.

Mais recentemente, o bom funcionamento do Hospital Estadual Azevedo Lima, em Niterói vem ajudando a compensar a grave crise vivida pela tradicional emergência do Hospital Universitário Antonio Pedro.

Ainda no primeiro trimestre do Governo, realizamos Oficinas internas de Planejamento Estratégico onde foram definidas as marcas e metas para as ações da Secretaria de Saúde. Eis algumas delas: reestruturação da Secretaria de Saúde, programa Médico de Família, Saúde em casa, Rio Sangue Bom, O Rio Tem Remédio, Programa de Atenção Materno-Infantil, reformulação da metodologia de alocação de recursos do Sistema Único de Saúde (SUS), etc.

O resgate da cidadania dos trabalhadores de saúde encontra-se em pleno desenvolvimento. Desde abril, os médicos e demais trabalhadores da Secretaria de Saúde vêm recebendo gratificação de desempenho com vistas à produtividade e qualidade da atenção prestada aos pacientes, o que colocou a remuneração dos mesmos em patamares compatíveis com o mercado, sendo a maior praticada no sistema público.

Para todos os trabalhadores do SUS, vêm sendo desenvolvidas ações programáticas de educação permanente, que até a presente data já atingiram a cerca de 1.500 profissionais de nível médio e superior.

O Programa de Saúde da Família, desde que começou em 1994 até 1998, contava com apenas 89 equipes. No primeiro trimestre deste ano, foi possível dobrar esses números.

Os agentes comunitários, em 1998, totalizavam 864; em 1999 passaram a 1.376.

O diálogo com o Conselho Estadual de Saúde foi retomado, e a realização da III Conferência Estadual de Saúde, que contou com cerca de 800 delegados, significa o resgate da parceria entre Governo e sociedade civil, na área da saúde, em nosso estado.

O trabalho realizado durante esses dez meses de gestão evidentemente não é suficiente para desmontar ou contornar todos os problemas encontrados, mas não deixa de ser um testemunho do nosso comprometimento com um sistema de saúde que atue em defesa da vida e da cidadania.

GILSON CANTARINO O'DWYER é secretário estadual de Saúde.